



PREPARAR O FUTURO, PORQUE A REFORMA É ESSENCIAL

O objetivo de participar no Fundo de Pensões Complementar de Reforma Específico, é obter um património autónomo que lhe permita, na idade da reforma, completar a Pensão de Reforma que lhe vai ser atribuída.

Na idade da reforma, de um mês para outro, o rendimento do trabalho será substituído pela pensão que é insuficiente para manter o nível de vida anterior. É aqui que a poupança via fundo de pensões deve fazer a diferença.

Se por exemplo, reforma-se e a sua pensão é equivalente a 70% do seu último salário bruto, terá de encontrar forma de garantir os outros 30%, para manter o seu nível de vida.

Se durante a sua vida profissional conseguiu constituir um património autónomo via fundo de pensões, poderá então comprar uma renda vitalícia mensal que irá compensar a diferença.

Estudos mais recentes apontam para valores de substituição do salário nos próximos 5 anos de 60% e nos próximos 20 anos de 45%.

Por estas razões se justifica que a contribuição para o fundo de pensões tem que ser iniciada desde logo e atualizada ao longo da vida profissional.

O Fundo de Pensões Complementar de Reforma Específico, capitalizando essas contribuições, irá ajudar a constituir um património que lhe permitirá compensar a diferença entre o último salário e a reforma.

É chegado o momento para iniciar a sua participação ou para atualizar a sua contribuição.

ANÁLISE DO 1º SEMESTRE

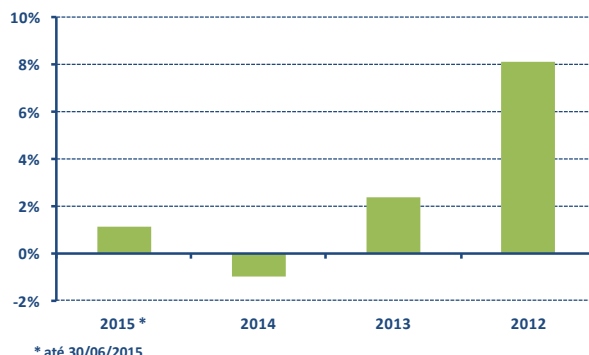
O ano de 2015 tem-se revelado um ano muito desafiante, na medida em que os acontecimentos que impactam os mercados financeiros se têm sucedido a um ritmo elevado.

Nos primeiros três meses do ano, o otimismo relativo ao programa de compra de ativos do Banco Central Europeu permitiu que as taxas de juro da Zona Euro se reduzissem acentuadamente, em antecipação do que seriam os efeitos do programa.

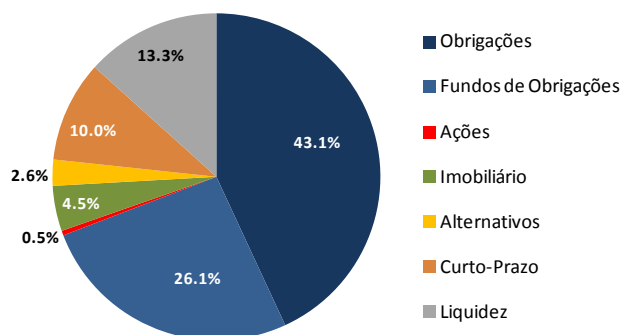
No entanto, com o agravamento da crise na Grécia, o otimismo rapidamente se inverteu, levando a que as taxas de juro subissem abruptamente no segundo trimestre, penalizando o valor das obrigações. Neste ambiente, a rentabilidade da carteira do Fundo de Pensões Complementar de Reforma Específico acabou por ser uma função da evolução do mercado obrigacionista.

Apesar disso, foi possível capturar uma parte importante dos ganhos, reduzindo acentuadamente o risco do fundo e preparando-o para enfrentar o segundo semestre de 2015.

RENDIBILIDADES



CARTEIRA DO FUNDO



PERSPETIVAS DE MERCADO

Uma vez evitada uma situação de saída de um membro da União Monetária, e com os programas de estímulo económico em curso por parte do BCE, associados a um ressurgente crescimento económico (ainda que moderado) no continente europeu, deverão estar reunidas as condições para que as taxas de juro voltem a descer, valorizando as obrigações, e para os mercados acionistas voltarem a negociar em máximos.

Neste cenário, que assumimos como central, cremos que o segundo semestre de 2015 poderá ser um período propício à valorização dos investimentos, beneficiando sobretudo os ativos de risco.

Ultrapassada a volatilidade das últimas semanas e meses, será o momento de analisar novos investimentos que potenciem os retornos nesta segunda metade do ano.